ANO II—N.º 671 PREÇO 5 CENTAVOS Terça-feira, 15 de Fevereiro de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CARTA DE MADRID

Não há nada na capital

(Do nosso correspondente especial)

MADRID, II.

Ante os crimes e perseguições que se cometem contra os militantes da organização sindicalista da província, aqui, na capital dos milagres e dos parasitas do Estado, nada se passa, absolutamente nada. Não se passa nada que dê a sensação de que existe uma vida operária sensivel aos actos deprimentes dum govêrno que quer acabar com os trabalhadores conscientes.

Nem um protesto, nem uma palavra de condenação sai do coração da organização madrilena; parece que se desconhece o que se passa no resto da nação, não encontrando motivo para levantar a voz indignadamente ante os assassinatos cometidos contra os trabalhadores de Barcelona, Valência, Sevilha e outras cidades.

E' bem certo que as associações operárias da capital não estão identificadas com os principios de solidariedade e de sacrifício, bases de todo o sentimento orgânico e humano.

Essas associações partidárias da luta de classes não se solidarizam com aqueles irmãos que não pertencem ao mesmo organismo. A maioria das associações operárias de Madrid pertence à União Geral dos Trabalhadores, cujos partidários enaltecem as suas qualidades e métodos de luta, que na verdade não entusiasmam os trabalhadores, convencidos do que são os socialistas, entregues mais à acção politica que às lutas económicas.

Um organismo que se recusar a fazer greve de solidariedade com os trabalhadores perseguidos não tem o direito de monopolizar o titulo de lutador, porque se de algo se pode vangloriar é de cobardia, de fraqueza. Neste momento trágico em que caem trabalhadores assassinados pelo inimigo comum, não se pode assumir atitudes dúbias.

Não deviam ser tam conservadores dum principio arcaico, retrógrado, visto que só se pode salvar a organização indo para uma acção puramente revolucionária. E que não digam que não existem motivos para se entrar numa luta decisiva, quando as prisões estão cheias de companheiros que lutam pelo bem-estar de tôda a espécie humana e os novos servos do Estado continuam inventando planos terrificantes de sindicalistas.

Essa União devia mostrar que sente os atropelos, perseguições, deportações e os crimes que se praticam contra os trabalhadores. Estes delitos obrigam o operariado a organizar-se e a defender-se do capital indigno.

A actividade da União não devia ser tam passiva, tam mansa, tam cobarde. Editar um manifesto como o que ùltimamente apareceu é indigno de homens que se dizem defensores dos trabalhadores. Além de se caluniar, desfazem os métodos de combate e descompõem os planos que dizem que iriam ser postos em prática e ao mesmo tempo [illegible] a Confederação Nacional do Trabalho por criminosa.

Se por acaso os companheiros anarquistas do estrangeiro tiverem ainda alguma confiança nos elementos socialistas e nas associações operárias filiadas nessa União, devem repudiá-la imediatamente, porquanto esses revolucionários (?) não são capazes de uma acção séria, e só pensam em ir ao parlamento fazer o jôgo da burguesia que [illegible] por liberal e democrata.

Recortamos alguns parágrafos do manifesto insidioso que a União fez distribuir:

«Não pretendemos atribuir-nos influência na vida colectiva que exceda a nossa real força de organismo nacional. Mas, a nossa condição de representantes da classe trabalhadora, o nosso dever de cidadãos e até a nossa propria dignidade humana nos obrigam a não guardar um silêncio que tomaria o caracter de verdadeira cumplicidade ante a conduta de autoridades que aceitam, como procedimento de govêrno os mais arbitrários, degradantes e bárbaros feitos terroristas.

«Existe um facto inegualável que nos dá a autoridade necessária para dirigir êste apelo e formular êste protesto. E' o facto de que, tendo sido as nossas organizações vítimas de actos de terrorismo, executados umas vezes em nome de princípios de autoridade, outras em nome de supostos ideais revolucionários dum radicalismo superior ao que nós defendemos, nem por um só momento, no meio das circunstâncias mais difíceis, nos degradámos, aceitando os processos a que nos incitavam com o seu exemplo os nossos maiores inimigos.

«Temos feito mais. Quando a guerra rugia nos campos da Europa e os governos espanhois conduziam a nação para um fácil aproveitamento da boa conjuntura económica; quandos os governos davam o exemplo desmoralizador da sua cegueira ante todo o amor aos valores ideais e ante tôda a consideração pelos principios de justiça, entre o clamor dos egoismos despertos pela perspectiva do saque, lançámos o nosso grito de rebeldia e puzemos tôdas as nossas fôrças e dos nossos organismos, forjados com tanto trabalho generoso, ao serviço do país para salvá-lo da ruina que advinhávamos no termo do caminho tomado.»

¿Para que continuar transcrevendo, se todo o manifesto é cobardia?

Falaram os da União, mas ter-lhes-íamos agradecido se a sua boca não se tivesse aberto.

Para destruir todo êste organismo, bem como o Estado burguês, é necessário que todos os revolucionários formem a ala de combate. Não se pode tolerar que tanta imundície continui existindo, quando do que necessitamos, para formar a sociedade futura e livre, é de homens bons, livres e valentes.

E nada mais se passa nesta capital que mereça consideração.

Mário POMMÉRCY.

EM VOLTA DUMA BUSCA

Os arsenalistas e o sr. Marreiros

No nosso número de ontem tivemos ensejo de contar ao leitor perplexo o que de estranho na véspera se passara na sede da Associação dos Fabricantes de Armas e ofícios acessórios, a Santa Clara, por virtude do assalto ali realizado pela polícia, parte da qual, a da segurança do Estado, fértil em tais façanhas, invadiu o edifício em atitude ameaçadora, de pistola em riste, como se se propusesse caçar criminosos da pior espécie, para afinal se limitar a produzir um dêsses *fiascos* em que tambem tam fértil é a mesma polícia, que por mais esforços que realize não encontra maneira airosa de justificar o dinheiro que lambe ao Estado.

Os nossos camaradas arsenalistas, homens que muito presam a sua associação de classe, cuja sede é, como se sabe, a mais confortável que a organização operária de Lisboa possui, ante o enxovalho de que foram objecto não se quedaram satisfeitos com as desculpas apresentadas, no final da desastrosa *diligência*, pelos assaltantes. Assim, dirigiu-se ontem uma comissão delegada do sindicato ao director da polícia de segurança do estado, sr. Marreiros, que além de polícia-mór é major, comissão que se propunha significar-lhe o protesto dos arsenalistas pelo ultrage recebido, ao mesmo tempo que legitimamente pretendia inquirir dos altos motivos a que obedecera a... diligência.

Enviado o cartão ao director da polícia de segurança do Estado, pessoa que os referidos camaradas supunham que conhecesse as mais elementares regras de educação, voltou o contínuo a dizer que s. ex.ª só recebia um delegado e não três, que tantos eram! E como os nossos amigos, naturalmente desconcertados com o policiesco expediente, extranhassem a ordem, ouviram que alguém gritava do interior do gabinete: «Pois nem mesmo vem já um, porque não recebo ninguém!» Era o director da polícia que de tal modo se expressava.

Os delegados dos arsenalistas, que nunca foram tratados tam incorrectamente por rudes operários nem por ministros, regressaram convencidos de que afinal o superior da polícia, a respeito de tratar com pessoas educadas, não é mais categorizado de que os seus subordinados que no domingo assaltaram a sua sede de pistola em riste.

E' possivel que o sr. Marreiros, que além do mais é major, estivesse mal humorado em conseqüência da desastrosa sortida da véspera...

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional apresentou junto do Sindicato dos Fabricantes de Armas o seu mais veemente protesto pelo inqualificável assalto de que foi vítima, oferecendo-lhe a sua sincera solidariedade.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

O movimento operário na Tcheco-Eslováquia

PRAGA, 23, Janeiro.—(Do correspondente particular).—A luta de classe do proletariado tcheco-eslováquio parece aproximar-se mais e mais da fase decisiva. Tive o outro dia ocasião de me avistar com um dos *leaders* de mais destaque dos comunistas da Tcheco-Eslováquia. Ele fez a seguinte declaração: «O último discurso de Smeral, no parlamento de Praga, foi uma declaração de guerra contra o Estado burguês da Tcheco-Eslováquia. Os violentos ataques dirigidos por Smeral contra o ministro dos negócios estrangeiros Boneche, por tiveram causa os preparativos de guerra da Tcheco-Eslováquia contra a Rússia Sovietista.

Espera-se a proclamação do estado de sítio na Eslováquia e nos Carpatos russos. O fim destas medidas, que agravam ainda a situação das provincias, privadas de tôda a liberdade politica, é preparar terreno para a acção militar. Só o proletariado revolucionário se poderá opor à realização dos planos agressivos que os reaccionários de Praga teem em mente. Estes querem primeiramente quebrar a resistência dos trabalhadores organizados. A forma estúpida e brutal com foi impedido, em Lubochna, o congresso de 240.000 operários organizados na Eslováquia e nos Carpatos russos, faz prever a politica de repressão que conta seguir o govêrno do sr. Boneche.

As nossas organizações resolveram em 1 de Janeiro organizar no partido uma conferência sôbre as 21 condições de Moscóvia. Contamos reünir 2|3 das vozes a favor das 21 condições. Depois dos votos o nosso partido constituir-se há como secção da Terceira Internacional.

O tratado russo-persa

MOSCÓVIA, 27, Janeiro. Os jornais franceses e inglêses espalharam o boato de que um grande descontentamento reina na Persia por causa do tratado concluído com a Rússia e que seria desvantajoso para a Pérsia. Precisamente o contrário é que é verdade. O tratado russo-persa contém cláusulas extremamente vantajosas para a Pérsia. A Rússia renuncia a todos os privilegios, oferece concessões, anula dividas que a Persia tinha contraido na época tzarista e devolve à Pérsia quasi todas as propriedades russas que se encontram na Pérsia. O tratado oferece à Pérsia reparações nos danos sofridos quando da ocupação russa. A Rússia apenas se reserva o direito de enviar tropas ao território persa no caso dêste ser utilizado como base de operações contra a Rússia. A Pérsia não pode estar descontente com o tratado, ao passo que a Grã-Bretanha que desejaria provocar inimisades entre os dois países não pôde estar contente com a aproximação que se produziu entre a Pérsia e a Rússia.

Uma missão diplomática na Pérsia

MOSCÓVIA, 23, Janeiro.—Partiu para a Pérsia uma missão diplomática chefiada por Teodoro Rothstein, antigo membro da missão russa em Londres.

Os progressos do trabalho na Rússia

MOSCOVIA, 23 de Janeiro.—No congresso pan-russo de construção, o presidente do comité dos trabalhos técnicos, que dirigiu os trabalhos de construção, empreendidos na Rússia durante o ano findo, constata que o programa de electrificação traçado em 1919, foi completamente executado. Este programa, concebido há dois anos, foi alargado consideravelmente. Quanto aos trabalhos públicos encetados em 1920, incluem a construção de habitações operárias em Donetz. Trata-se de casas que devem abrigar 100.000 operários. Este ano começar-se hão grandes trabalhos de construção nos portos do Mar Negro, junto das linhas férreas e no Donetz, onde as instalações higiénicas deverão ser aperfeiçoadas.

A prisão de espiões franceses em Riga

RIGA, 23 de Janeiro.—As autoridades da Letónia prenderam cinco pessoas, que se provou [illegible] ao serviço do govêrno francês e que espalharam notícias alarmantes no intuito de criar mal-entendidos entre a Rússia Sovietista e a Letónia.

Um novo caminho de ferro na Sibéria

MOSCOVIA, 23 de Janeiro.—Segundo refere o *Economitcheskaja*, projecta-se a construção de uma linha férrea na Sibéria que ligará a cidade de Tobolsk con o transiberiano. Graças a êste novo caminho de ferro poder-se há organizar melhor a pesca no rio Ob.

A desmobilização do exército vermelho

MOSCOVIA, 23, Janeiro.—O comité central do partido comunista chama a atenção dos membros do partido para a desmobilização do exército vermelho. Pede nos comunistas para tomar cuidado no bem-estar dos soldados que voltam do *front*.

As *gares* devem estar arranjadas de forma que os soldados nelas possam repursar e restaurar as suas fôrças. Salas de banho e quartos de desinfecção devem ser instalados nessas estações.

HOJE, ÀS

sai o primeiro número do novo diário da tarde editado por um grupo de trabalhadores de jornais em greve
8 páginas—Muita gravura—Reportagens rápidas—Desenvolvido noticiário do dia—Colaboração valiosa e variada—
Inteira novidade jornalística.—Preço 10 cent.
Redacção e administração: Rua das Gaveas, 54.—TEL. C 4248

DEBATE DE OPINIÕES

Não haverá contradição?

Que facto novo se produziu?

Como merece o meu aplauso tudo quanto se tente para tornarmos mais fácil e de mais praticabilidade a nossa Revolução, entendo que tôdas as opiniões devem ser escutadas, desde que sejam postas com critério e com vontade de acertar. Assim, quando se pensou em criar uma organização extra-sindical para melhor estarmos preparados para a Revolução que se avizinha, um dos argumentos que os entusiastas dessa idea nos apresentavam era o de que precisávamos congraçar esforços e que havendo muitos individuos que pelo facto de não serem sindicados (por não haver sindicatos da sua especialidade) não podiam trabalhar dentro da acção sindicalista, o que equivale a dizer que não nos podiam prestar o seu concurso, teriam dentro do novo agrupamento campo aberto para nos ajudarem, trabalhando junto de nós para o mesmo fim. Devo acrescentar que, olhando à conveniencia que havia em se criar um agrupamento onde êsses indivíduos podessem colaborar, fui um dos que concordaram em que a organização extra-sindical se tornava necessária.

Porém—e é isto que me força a escrever sôbre o assunto—vejo na *Batalha* de 27 do mês passado, no artigo que se refere ao Partido Comunista Português, base 5.ª, 2.ª secção, que todo o indivíduo que não seja sindicado não pode dar a sua adesão ao referido Partido. Desta forma continuam de fora os tais indivíduos que simpatizam com a Revolução, mas que não podem trabalhar junto de nós por não serem sindicados.

Há certamente qualquer facto novo, que desconheço, que levou a comissão organizadora do novo agrupamento a excluir tais indivíduos, o que lamento. E mais admirado fico sabendo que o camarada António Peixe foi um dos que defendeu sempre êste princípio nas reuniões preliminares, e pertence à comissão organizadora das bases a que me refiro.

Nestas condições, parece-me que o Sindicalismo bastava suficientemente como campo de acção, e quando assim não fôsse, em último caso recorrer-se-ía a um congresso sindical, onde, alterando-se possivelmente a forma estrutural do sindicalismo existente, poderíamos talvez alargar a sua esfera de acção sem recorrermos a novos partidos.

António Augusto MAGINA
Sindicado n.º 4388
do S. U. C. C. de Lisboa

EM ESPANHA

A questão agrícola—O conflito da construção civil

MADRID, 14.—Os representantes dos distritos cerealíferos reüniram-se no Congresso para combinar os meios de resolver a crise agrícola, motivada pela grande baixa de preços. Também se reüniram os produtores e consumidores para evitar o assambarcamento de batatas e ovos.

Foram presos 6 gatunos estrangeiros, incluindo um reclamado pelas autoridades de Paris, acusado de assassinato.

O governador de Madrid continua tratando da questão do conflito da construção civil.—*Rádio.*

Rebentou um petardo junto do Palácio da Justiça

VALENCIA, 14.—Rebentou um petardo junto do Palácio da Justiça, causando grande alarme, mas não havendo desgraças a lamentar.—*Rádio.*

Uma reunião sindicalista surpreendida pela polícia

SANTANDER, 14.—A polícia surpreendeu uma reunião sindicalista, prendendo vários operários e apreendendo muitos documentos.—*Rádio.*

Circulação fiduciária

O governador da India propôs o aumento da circulação fiduciária naquela província.

A Navegação na Guiné

Pelo governador da Guiné foi proposto ao ministério das Colónias o aumento do quadro de pilotagem daquela provincia, de forma a ficar composto por 1 piloto-mór, 8 pilotos e 4 praticantes, para que a navegação não sofra demoras ao demandar os respectivos portos.

Infâmias sôbre infâmias

A «valentia» de certos «homens»

Referimos há dias, quando do último julgamento no tribunal de defesa social, que alguns dos assistentes foram cobardemente agredidos por agentes da polícia de segurança do estado.

Esses actos de covardia mostram-nos bem os processos que são usados por aqueles agentes, que impunemente praticam infâmias de tal jaez.

Porém, há a registar um caso não menos repugnante, de que só ontem tivemos conhecimento. Um oficial da guarda republicana, decerto para passar à categoria de *herói*, agrediu também os operários que responderam e foram condenados, segundo o relato que nos enviam e do qual transcrevemos os seguintes períodos que são bem edificantes:

Lemos em *A Batalha* o protesto contra os atropelos e infâmias cometidos quando do nosso julgamento, mas eles em tudo são excedidos com o que se passou connosco e que passamos a narrar: Depois da nossa condenação, demos entrada no calabouço, onde, de roldão, entraram uns 10 oficiais da *briosa* e chefes da polícia cívica. Começaram estes defensores a insultar-nos, chamando-nos tôda a casta de impropérios e fomos agredidos à bofetada e a soco pelo *heroico* Alferes Neves. Isto na presença de todos os oficiais da G. N. R., que estavam no calabouço. Em seguida, o alferes puxou da pistola e agrediu-nos à coronhada, ficando Paulo dos Santos ferido na bôca, devido a uma coronhada recebida no queixo.

Saíram os *herois* e voltou de novo o mesmo alferes Neves. Revoltados contra tam grande infâmia, fizemos-lhe sentir se não estava satisfeito em ver condenar dois inocentes, e se ainda por cima nos batiam.

Retorquiu o alferes:—Cale-se já seu bandido, senão dou-lhe um tiro». Isto foi dito na presença de dois soldados, os n.º 74, da 4.ª, 143, da 3.ª Andou depois o *brioso* a incitar a guarda a assassinar-nos, dizendo:—«Vocês, seus bandidos, hoje não saem vivos daqui; vocês deviam ser queimados vivos na praça pública, e digam lá aos seus camaradas bolxevistas que havemos de ir à cadeia ter com eles e que o alferes Neves ainda tem uma boa pistola para matar um bandido,» etc., etc.

O que acima dizemos foi presenceado pelo alferes Faria, comandante da escolta.

Tanta infâmia revolta os mais pacificos e ignoramos onde isto nos levará.—*Joaquim António Pereira, Paulo Eduardo dos Santos.*

Nós não sabemos se os comandantes dos *herois* acharão defensavel semelhante procedimento, que considermos anormalissimo. E' que se fez uma revolução para lançar por terra o sidonismo e afinal verifica-se que hoje se adoptam processos idênticos para com os presos, enxovalhando-os e batendo-lhes como naqueles *ominosos* tempos...

Tribunal dos desastres no trabalho

Um julgamento

Realiza-se àmanhã, pelas 13 horas, o julgamento de um processo contra a Manutenção Militar, que, apesar de ser estabelecimento do Estado, se nega a cumprir a lei, recusando o subsídio a que tem direito a ex-operária do mesmo estabelecimento Margarida dos Prazeres Godinho, por desastre ali sofrido.

A União dos Sindicatos Operários, conhecedora dêste facto e também da forma como o processo está organizado, pois aquela operária é acusada de professar ideas avançadas, como se isso tivesse alguma ligação com o desastre, convida a classe operária a assistir ao julgamento, muito importante pelas razões acima expostas e ainda para que se veja como o Estado procede para com aqueles que o servem e a quem explora, negando o que aos seus assalariados pertence até mesmo em face da lei.

NA ALEMANHA

O desenvolvimento industrial é cada vez maior

PARIS, 14.—Constata-se que o desenvolvimento industrial alemão é cada vez maior, podendo a Alemanha perfeitamente cumprir as obrigações no que respeita à entrega de carvão.—*Rádio.*

A Polónia concentra tropas na fronteira alemã

BERLIM, 14.—Contràriamente às negociações polaco-francesas àcêrca da concentração das tropas polacas na fronteira alemã, o governo alemão pode afirmar que a Polónia concentrou na fronteira alemã duzentos e doze mil homens, deixando na fronteira oriental menos de duzentos mil soldados. As explicações dadas pelo ministro dos estrangeiros da Polónia de que êstes movimentos de tropas tendem apenas a preparar a desmobilização, não pode ser acreditado, porque continuam a manter-se nas fileiras soldados com cinco anos de serviço, quando a lei apenas prescreve dois anos de serviço. Além disso as unidades estão armadas e municiadas em pé de guerra.—*Rádio.*

União dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa dêste organismo.

As ideas comunistas no México

O México sempre foi um terreno fertilíssimo para a sementeira das ideas socialistas, porque a terrivel opressão, que o povo tem sofrido desde o tempo dos conquistadores espanhois até ao domínio da actual classe capitalista mexicana, tem-no enchido dum ódio cego, feroz e ignorante contra o capitalismo. Apesar de três quartos da população não saber ler nem escrever, no entanto, aceita com grande facilidade a propaganda comunista que já de há muito se vem fazendo entre ela.

No país não existem as classes médias; simplesmente dum lado os extremamente ricos (talvez uns 5 % da população) e do outro os miseráveis, que nada teem, nada possuem, sendo por isso nestas condições muito fácil fazer despertar o espírito de revolta, e o desejo duma outra forma de viver. Tem sido a êste trabalho que se tem dedicado o partido comunista mexicano, procurando orientar e dirigir o espírito de rebelião indefinida, que carateriza as massas odiosamente exploradas do México.

O actual govêrno é o que se pode chamar um govêrno operário, sendo o braço direito dos governantes Luis Morones, chefe da Federação Mexicana Operária, e cuja acção e influência é muito semelhante à de Gompers na América do Norte. Todavia a situação não se pode manter nestas condições por muito tempo, pois que a ela se opõem duas fôrças antagónicas: dum lado os comunistas e do outro os plutocratas norte-americanos.

As condições económicas do país e a experiência impelem o proletariado para o Comunismo, mas contra isso empregará, sem dúvida, tôdas as suas fôrças o govêrno dos Estados Unidos, não só por temer o perigo do contágio, mas sobretudo pela grande vontade, que já por várias vezes tem manifestado, de explorar livremente as imensas riquezas do solo mexicano.

Lindo procedimento...

No dia 30 de Janeiro foi prêso em sua casa, no Barreiro, pelo policia Alexandre, o ferroviário demitido do Sul e Sueste, Manuel Dionisio Júnior, a quem acusavam de haver tomado parte no atentado contra o chefe de serviço Fernandes.

Esteve incomunicável, durante 12 dias, no posto policial daquela vila, tendo sido num dos dias insultado e agredido pelo cabo de polícia Silva.

Vê-se que é o prazer duma grande parte dos *mantenedores* da ordem bater nos presos.

O Manuel Dionísio Júnior foi posto afinal em liberdade na sexta-feira, por ser infundada a acusação.

EM OLHÃO

Mais de 50 fábricas de conservas encerradas—Reclamam-se providências

OLHÃO, 12.—C.—E' pavoroso o estado de coisas nesta localidade.

Em virtude da falta de providências governamentais, encontram-se encerradas para cima de 50 fábricas de conservas e em terra todos os cêrcos de pesca.

Encontram-se, pois, sem trabalho, cêrca de 1:000 operários.

Há dias, uma comissão composta de industriais, armadores e representantes da U. S. O. Local, procurou o chefe do distrito a quem esclareceu o estado melindroso da questão, pedindo-lhe imediatas providências, que consistem em mandar o govêrno abastecer as fábricas de azeite para a sua laboração.

Entrevistou a mesma comissão, o sr. comissário dos abastecimentos que—como já o havia feito a primeira entidade—se comprometeu a telegrafar ao govêrno no sentido exposto. A mesma comissão tem enviado bastantes telegramas a diversos ministros e outras entidades, chamando a sua atenção para a gravidade do assunto.

O caso é grave, gravíssimo mesmo e se o govêrno não tomar as devidas providências, em breve assistiremos ao desenrolar de bem tristes acontecimentos!

CONFERENCIAS

Na Faculdade de Sciências

A pedido da Sociedade de Estudos Pedagógicos, vái realizar o dr. sr. Faria de Vasconcelos uma serie de conferências sôbre os filósofos modernos na Faculdade de Sciências (anfiteatro da aula de física).

A primeira conferência realiza-se hoje, às 21 horas, com o seguinte programa: *Emerson*—I. As orientações da ética contemporânea—II. Dados biográfias de Emerson.—III. O ambiente familial.—IV. O ambiente religioso e social.—V. Quem é Emerson; a sua personalidade intelectual e moral.

A entrada é pública.

O conferente, sobejamente conhecido em tôdo o mundo civilizado pelos seus trabalhos, é um verdadeiro sábio que na Belgica, na Suíça, na America, tem hourado o nome português.

Malas do correio

Hoje são expedidas malas postais pelo *Lima* para a Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Africa Oriental via Madeira, e pelo *Mormugão* para Açores e New York, sendo às 9 horas a última tiragem da correspondência da caixa geral.

A GREVE
DOS
TRABALHADORES DOS JORNAIS

O movimento prossegue

Nada há a registar de novo no que diz respeito ao movimento dos camaradas trabalhadores dos jornais, que manteem o espírito elevado dos primeiros dias, compositores e distribuidores de jornais fraternalmente ligados aos trabalhadores da imprensa, parecendo até que, à medida que os industriais do jornalismo dispendem mais esforços no intuito de desagregar os grevistas, êstes, capacitados de que hão de dever o triunfo das suas reclamações precisamente à sua unificação, mais e mais se congraçam.

São inanes os ardis a que recorre o patronato, que nem com as baixas campanhas que manda fazer no seu órgão, nem com os boatos adrede espalhados para desanimar os grevistas, logram dividir as fôrças proletárias voluntàriamente reünidas sob a égide da Federação do Livro e do Jornal, o organismo coordenador tam detestado pelos industriais do jornalismo.

Em breve passará um mês sôbre a declaração da greve e afigura-se-nos que, se outro ou outros passarem, os industriais do jornalismo hão de encontrar-se face a face com o bloco constituído pelas três associações.

Mais um jornal de grevistas

Aparece hoje um novo diário da tarde

Hoje, pelas 17 horas (5 da tarde) será o publico surpreendido com um novo jornal, redigido e composto por um grupo de grevistas.

Este jornal vem fazer uma completa revolução no velho jornalismo português, apresentando-se com um formato completamente inédito, tratando, de uma maneira leve, colorida, oportuna, de todos os assuntos que interessam não só a vida citadina, mas ainda aqueles que por êsse mundo fora levantam rumor e despertam interêsse.

O seu custo será de dez centavos, o que se, a dizer a verdade, não se compadece muito com as possibilidades económicas do operariado, o preço exorbitante das materias primas, sobretudo do papel, justifica amplamente. De resto, se o sacrifício do público garante ao jornalista a liberdade da sua consciência, somos em crêr que é preferível dar um tostão por um jornal honesto do que metade por êsses que para viver se servem de venais processos.

A atitude do operariado

Os empregados menores dos correios e telegrafos fazem votos ardentes para que os seus camaradas da imprensa levem a bom termo as suas reclamações.

—As classes dos carpinteiros navais e calafates de Lisboa, na sua assembleia plenária, aprovaram uma entusiastica saüdação aos trabalhadores dos jornais em luta, saüdação extensiva à *Imprensa de Lisboa* e a quaisquer outros jornais que os grevistas venham a publicar, ao mesmo tempo que deliberou fazer a *boicotagem* ao orgão das empresas.

A ARTE E OS ARTISTAS

Um discípulo ingrato

O sr. Varela confessa-se plagiador, mas : : não era isso o que êle queria dizer : :

O sr. Varela Aldemira não se conformou com a minha crítica inserta na *Batalha* de sábado passado. Zangou-se, diz que a crítica morde e que «os artistas de convicção sabem melhor do que ninguém o juizo a fazer do seu próprio trabalho, o caminho melhor a seguir, as dificuldades a vencer, os erros a evitar e as contrariedades a sofrer». Creio que o sr. Varela Aldemira confia demasiado na sua fôrça e naquele talento, excepcional talvez, que não consegui descobrir numa só tela das que na Bobone expõe. Os verdadeiros artistas, sr. Varela, os que possuem um espírito exigente, desconfiam sempre do seu próprio trabalho, não vêem pequenas imperfeições que uma criança pode notar, tam obsecados estão pelo ideal de perfeição. O sr. Varela é duma têmpera especial, inédita; crê-se infalível, está plenamente convencido de ter igualado o mestre; diz que «os admiradores de Columbano», que o julgavam inimitável, ficaram «confundidos entre os trabalhos de um e de outro».

Tudo isto, e mais alguma coisa, me diz o sr. Varela Aldemira numa carta que, acompanhada dos comentários merecidos, não podia ser publicada na íntegra, procurando eu para elucidação do publico e satisfação do seu pedido, transcrever aqui os períodos onde precisamente a argumentação do novel pintor despeitado, pouco habituado à franqueza rude, é mais forte, mais contundente.

O sr. Varela não responde à minha crítica, porquanto a acha «equilibrada, congruente, segundo a minha maneira de ver». Mas, aproveita a ocasião para, em frases impolíticas, mostrar um rancor extraordinário pelo sr. Columbano, seu mestre, fazendo contra êste acusações tremendas, como se vai ver.

Depois de me dizer que, ao contrário do que eu afirmara, desobedecera aos conselhos do mestre, sendo de todos os discípulos o mais «rebelde» (do que eu confesso duvidar) o sr. Varela apresenta-me êste pedacinho de ouro:

...Estrei para a sua aula (a de Columbano) esperançado e com uma grande fé no professor que escolhera, porque a sua obra era forte, educativa e transcendente. Ele deveria adivinhar-me e eu compreender os seus pensamentos. Mas, na continuação do estudo, comecei a duvidar da sua pedagogia, porque nos trabalhos a emendar, colocava pinceladas incompreensíveis que me pasmavam pela estranheza. No seu *atelier* Columbano era Columbano, embora nunca se deixasse ver pintar; ao ir para a aula dirigir o curso, êle, o artista do *Santo António* e da *Chávena de chá*, disfarçava-se, tomava outra personalidade e expunha teorias que eram a justa contradição de tudo quanto fazia no *atelier*. Com o pretexto de puxar uma orelha mais acima, ou um nariz mais abaixo, escangalhou-me dezenas de estudos com pinceladas falsas e que tiravam tudo quanto de bom produzisse aquele que lhe caía nas mãos.

¿Teria o sr. Varela Aldemira pensado dois minutos sequer na acusação que deixou escapar da pena? Parece-me impossível que o sr. Varela, sendo, como confessa um temperamento calmo, reflectido, se tivesse deixado arrastar, assim, pela cólera.

Emfim, o sr. Varela pretende:

1.º Provar que Columbano não lhe ensinou nada e se êle, Varela, conseguiu pintar duma maneira muito semelhante à do mestre, ao seu esfôrço ùnicamente deve êsse triunfo; e portanto a minha crítica cái, está errada porque a baseei na influência que Columbano exerceu sôbre o discípulo, influência que êste diz não existir.

2.º Aproveitar-se de mim, das minhas afirmações, da minha crítica, para numa pseudo-resposta desacreditar em público um homem tido como um dos primeiros pintores portugueses.

Quando o sr. Varela diz:

O orgulho da sua personalidade (de Columbano), pretendendo ser o único na história, fez dêle um artista extraordinário, mas nunca um mestre. Saibam-no todos os que pretendem ser seus discípulos...

— não deseja outra cousa senão colocar mal o mestre Columbano aos olhos do público, conseguir que os discípulos de pintura lhe voltem as costas.

Há ódio, verdadeiro ódio em cada frase dêste discípulo ingrato. De mistura com ódio grande dose de vaidade se encontra também. Veja-se o período que segue; a satisfação íntima com que o sr. Oldemira diz: *para êle é o maior desgôsto*. A confiança cega nas fôrças, na sua sabedoria está nesta outra frase: *eu é que quiz deitar por terra essa lenda que os bajuladores criam à volta de um grande nome*. Veja-se a prosa:

Só me restava penetrar ali nesse *Sanctum-sanctorum*, ver tudo, expondo-o cá fora à luz do dia. Conseguido o meu intento; o mestre escandalizado, pedindo-me quási de mãos postas *que não fizesse mais coisas iguais às dêle*, e os admiradores que o julgavam inimitável, confundidos entre os trabalhos de um e de outro, só me resta agora levar as mãos de todo êsse belo ingrediente em que toquei, sacudir o pó que me caiu das galerias escuras por onde o grão sacerdote passeava, escondido de todos; fechando a sete chaves o segrêdo do seu enorme estilo, mas que eu vi como se fez (para êle é o maior desgôsto de sua vida) e sem outro intento pôr-me a caminho para a grande viagem a vencer...

E mais adiante:

Repito, êle nada me ensinou; eu é que quiz deitar por terra essa lenda que os bajuladores criam à volta de um grande nome, chamando-lhe *inimitável*.

Estes períodos foram escritos no firme propósito de ferir o sr. Columbano, porém dêles ressalta uma verdade flagrante que o sr. Varela não soube ocultar: o sr. Varela tem passado o seu tempo a plagiar. O sr. Varela é um plagiador reles. A acreditarmos que o sr. Columbano tivesse praticado essa série de crimes de lesa-arte, apontados pelo seu discípulo, só se explica que êste tivesse conseguido a semelhança de estilo e de assunto do mestre, plagiando ignòbilmente.

Mas, sr. Varela, um pintor de «convicção» não imita, cria. O estilo do sr. Columbano qualquer o plagia e com muito menos trabalho do que aquele empregado pelo acusador vaidoso. O estilo de Columbano é simples, vale porque é a tradução do temperamento de um homem, porque é sincero, porque foi Columbano o primeiro que em Portugal o usou com estrondoso êxito. Tanto trabalho para plagiar Columbano! O sr. Varela até na imitação mostra pouca habilidade na pintura. Afinal de contas, se Varela Aldemira nada vale como pintor original, como copista é inferior, muito inferior também.

O sr. Varela diz que daqui em diante vai mostrar quem é. Cá o espero. Veremos então a verdadeira pintura, original, sem imitações, baseada apenas no que de útil encontrou no Rembrant e no Zorn. Espero anciosamente pelo autêntico Varela, pelo artista livre. Espero.

¡Que dó me fazem estes espíritos mesquinhos e vingativos!

Imagine o sr. Varela que eu àmanhã encontrava o sr. Columbano ali à porta da Mónaco, por exemplo, e lhe dizia:

—Mestre Columbano, leu a carta do seu discípulo? Não se recorda? Daquele Varela, aquele rapasito, tímido...

—Ah! Já sei—interrompia o sr. Columbano.

Eu mostrava-lhe os nove linguados de bom papel e má prosa que tenho em meu poder. Columbano lia e em seguida:

—Que tristeza, sr. Mário, que tristeza. Eu ensinei tudo quanto se podia ensinar àquele rapazito, creia. Até as molduras êle me copiou, coitado. Estilo, assunto, côr, tudo, tudo lhe ensinei pacientemente. Que ingratidão a dêle! Acredite, sr. Mário, eu tinha esperança naquele rapaz. Parecia-me que havia de ir longe... e deu no que está vendo. Quis perder-me e perdeu-se. Ele, o Varela, parece impossível! Dei-lhe tôdas as armas para vencer: a técnica, o colorido soturno, as louças e as cabeças de estudo, a minha maneira de falar e o público, a forma de andar e os óculos, até os óculos com aros de tartaruga! Ah ingrato!...

Mário DOMINGUES

Comissão Central Pró-presos por questões sociais

Reüniu esta comissão com a presença de delegados dos seguintes sindicatos: Sindicato Unico Mobiliário, Sindicato Unico da Construção Civil, Manipuladores de Pão, Cortadores, Correeiros, União Textil, Sindicato do Arsenal do Exército, Chauffeurs em Portugal, Sindicato Ferroviário da C. P., tendo tomado posse e nomeado secretários os camaradas António Marvão e Torquato Alves Braga, e Marcelino R. Matias, tesoureiro.

Tendo apreciado vários assuntos pendentes, resolveu convidar os Sindicatos não representados a nomearem os seus delegados com a máxima bravidade, afim de se intensificar a propaganda a favor dos camaradas que se encontram a ferros da República.

Todos os donativos e expediente respeitante aos presos por questões sociais deverão ser dirigidos a esta comissão.

A próxima reünião terá logar na sexta-feira, pelas 20 1|2 horas.

Espera esta comissão que o proletariado consciente saiba corresponder ao apêlo que lhe é dirigido, afim de que fique demonstrado que, apesar das violências recrudescerem por parte da burguesia, a solidariedade operária não é um mito.

Juventudes sindicalistas

Núcleo do Pôrto.—Apela para os militantes operários e todos os trabalhadores manuais e intelectuais, para fazerem oferecimento de livros de educação social e profissional.

Acorrei, trabalhadores, a êste apêlo dos novos e assim tereis prestado um grande recurso para a educação da grande classe operária.

Núcleo de Belém.—Convidam-se a comparecer hoje, neste núcleo, pelas 21 horas, os camaradas que foram nomeados para a gerência do corrente ano.

Núcleo Construção Civil (Lisboa).—O secretário geral efectivo convida o camarada secretário geral interino a comparecer hoje, na sede, pelas 20 horas.

A BATALHA vende-se em Paris na rua d'Abbeville, 18.

O abastecimento de água à cidade

A vereação da Câmara Municipal de Lisboa reüniu ontem à noite em reünião particular para continuar a sua apreciação ao projecto do novo contrato a celebrar entre o govêrno e a Companhia das Águas, para o abastecimento à cidade e ao tempo água para as suas necessidades, visto a que actualmente ela recebe, principalmente na estação da estiagem, é deficiente não só para o consumo público, para as regas e para o serviço de incêndios que inúmeras vezes tem lutado com a falta daquele elemento perante incêndios de importância, o que é bastante grave.

A reünião, como foi realizada no comêço do mês, foi de carácter reservado e, por isso, a ela só poderam assistir vereadores.

A comissão organizadora do projecto foi nomeada pelo govêrno e tem por presidente o engenheiro sr. Agostinho Lucio, dela fazendo parte, além dos parlamentares, como delegado da Companhia o seu director sr. Carlos Pereira e como representantes da Câmara os vereadores srs. Joaquim Rodrigues Simões, Sousa Neves e Alberto Tota, não tendo, porém êste, ao que nos consta, assistido às reüniões da comissão ou apenas comparecido a uma ou duas delas.

A apresentação do trabalho à Câmara, foi feita pelo sr. Rodrigues Simões a fim de ela emitir a sua opinião sobre o assunto antes dele entregue ao govêrno.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

União dos Empregados no Comércio.—Os corpos gerentes para o corrente ano são os seguintes:

Mesa da assembleia geral — Presidente, António Teixeira Antunes; vice-presidente, António Maria Abrunhosa; 1.º secretário, Mário Correa; vice-secretário, Gil Teixeira; 2.º secretário, Simplicio Fernandes; vice-2.º secretário, Delfim Eduardo Melo Pacheco.

Conselho director — Presidente, António de Azevedo Taveira; vice-presidente, Albino Silva; 1.º secretário, Ismael José de Sousa Pereira; 2.º secretário, Albino Sousa Ferreira; tesoureiro, José da Silva Bastos; vogais, Camilo Mendonça e Ernesto Alves.

Operários Soldadores de Ponicho.—Reüniram no dia 20 de Janeiro para apresentação do relatório e contas referentes ao ano de 1920, devendo efectuar-se em breve a assembleia geral ordinária para eleição dos novos corpos gerentes.

Juventudes sindicalistas

Afim de se proceder à organização do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, reünem hoje, a convite da F. J. S. e na sede da mesma, pelas 20 1|2 horas, os corpos gerentes de todos os Núcleos de Lisboa e arredores.

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS

2.ª apresentação dos notáveis equilibristas

LES JARDIS

Os pequeninos acrobatas excentricos

Adriana e Charlot

A maior e mais completa companhia de circo

Extraordinário triunfo

Colossal sucesso

EXITO INCOMPARÁVEL

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reüniu ontem a comissão de auxílio aos presos por questões sociais, viuvas e orfãos desta indústria, resolvendo informar, por esta forma, todos os sindicatos, que tendo encetado os seus trabalhos para levar à prática uma série de festas, em auxilio dos mesmos camaradas, mesmo antes de ser eleita uma comissão da U. S. O., é a razão por que realiza as mesmas festas nos dias 26 e 27 do corrente e 6 de Março, pois que já tem despesas e trabalhos de responsabilidade. Faz esta declaração para evitar mal entendidos e logo que aquelas se efectuem terminará o seu mandato.

Carpinteiros Navais e Calafates.—Reünidos em assembleia geral mista em 13 do corrente, tomaram as seguintes deliberações: Saüdar os trabalhadores de jornais e marítimos do Pôrto e Gaia, actualmente em greve, oferecendo-lhes a sua adesão; protestar contra as barbaridade e opressão de que tem sido alvo a Organização Operária Espanhola, por parte das autoridades daquela região; enviar à Associação de Classe dos Pescadores do Seixal a expressão dos seus sentimentos pelo naufrágio de que foram vitimas, congratulando-se também pelos salvamentos efectuados, fazendo ardente votos para que os restantes que ainda faltam sejam igualmente salvos; auxiliar os presos por questões sociais, do cofre de solidariedade pró-aumento de salário; não aceitar o salário de 8$00, oferecido pelos Transportes Marítimos do Estado. Tomaram igualmente conhecimento de que a Parceria dos Vapores Lisbonenses havia já aceitado o salário de dez escudos.

Manipuladores de pão.—Reüniu em assembleia magna a categoria de caixeiros com numerosa concorrência. Usaram da palavra diversos oradores sôbre o aumento de salário, sendo nomeada uma comissão que fica com plenos poderes para resolver todos os assuntos tendentes a melhoramentos da classe. Depois de debatido o assunto da fusão das associações de panificadores e manipuladores num só organismo, foi aprovado por unanimidade fazer-se a fusão e nomeou-se uma comissão para tratar de levar à prática êsse empreendimento. Reünidas essas comissões no final da assembleia, debateram-se os assuntos a tratar, ficando assente reünir uma, às 18 horas hoje e outra às 15 de quinta-feira. A sessão decorreu com grande entusiasmo inscrevendo-se muitos novos sócios.

Pessoal da Carris.—Reüniu ontem esta classe em assembleia magna, para dar princípio aos trabalhos da caixa de reformas. Fizeram uso da palavra vários camaradas que se ocuparam largamente do projecto da caixa de reformas, travando-se por vezes acalorada discussão ficando concluída a discussão na generalidade.

CONVOCAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—Reúne amanhã, das 16 às 18 horas, a comissão administrativa dêste sindicato.

S. U. da Construção Civil.—Convida-se a reünir hoje, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes, a comissão revisora de cobranças.

Conselho Administrativo.—E' convidado a comissão revisora de contas a reünir, hoje, pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário. — *Comissão Administrativa*.—Para um assunto de grande importância, e que implica com o funcionamento dêste sindicato, convidam-se a reünir hoje, pelas 20 horas, todos os camaradas que fazem parte da Comissão Administrativa, Comissão de Melhoramentos, Caixa de Solidariedade, Boletim de Trabalho, Mesa da Assembleia geral, delegados à U. S. O. e delegados à F. N. I. M. Convidam-se também a comparecer a esta reünião, os camaradas que fizeram parte da comissão administrativa transacta.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 17,30 horas.

Empregados de Fotografia. — Reúne amanhã, pelas 20 e meia horas, esta classe em assembleia geral, a fim de tratar da eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do relatório e contas da gerência do no pretérito.

Manufactores de Calçado.—Reüniu a direcção, resolvendo convocar a classe, em assembleia geral, para hoje, 15, pelas 2 e meia horas, para apreciar um ofício da U. S. O, e resolver uns casos que se relacionam com presos.

Operarios de Limpeza e Sanidade Pública.—Para continuação dos trabalhos de reorganização dêste organismo, nomeação dum delegado à U. S. O. e para apreciar o aumento ùltimamente aprovado pela câmara, reünem hoje, em assembleia magna, pelas 18 e meia horas, pedindo-se a comparência de todos os camaradas sócios e não sócios.

Pessoal da Carris.—Hoje, reúne esta classe, às 20 horas, para continuação da discussão das bases da caixa de reformas, na especialidade.

Operários Alfaiates—Reúne hoje a assembleia geral desta classe, para tratar do caso referente às oficinas sindicais, preencher cargos vagos e apreciar diversos assuntos.

COLUNA ESPERANTISTA

Sociedade Operária «Novaj Horizontoj».—Continuam com grande entusiasmo, as aulas de Esperanto nesta sociedade. Todos os camaradas que queiram aprender esta lingua, podem inscrever-se em qualquer dia útil, porque o curso é livre.

Pede-se a comparência de todos os alunos da 2.ª turma.

«O CINEMA»

Iniciou-se a publicação de um quinzenário animatográfico—*O Cinema*—que vem preencher uma lacuna na imprensa. Este quinzenario, de minúsculas proporções, mas de aspecto artístico, custa, avulso, $10.

As nossas felicitações ao novo colega.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu António Maria Pinto Mergulhão, o seu funeral realizou-se antem-ontem pelas 14 horas, saindo do hospital do Rêgo, para o cemitério oriental.

A comissão que angariou donativos para o seu funeral, em virtude dos colegas do finado custearem as despesas do entêrro, deliberou entregar o produto da subscrição à viuva, produto que a comissão anteriormente havia pensado empregar em corôas, mas isso fôra posto de parte, em vista de determinação em contrário do finado.

FUNERAIS

Realizou-se ontem, pelas 16 horas, o funeral de Francisco Serra, filho de Bento Serra e sobrinho do camarada Hugo da Fonseca, chauffeur, que saiu da rua Maria Pia, 214, para o cemitério dos Prazeres.

Últimas notícias

SUBSISTENCIAS

Portugal vai importar grandes quantidades de bacalhau

LONDRES, 14.—O sr. Coaker, ministro da Terra Nova concluiu um acôrdo em Lisboa para fazer importar em Portugal grandes quantidades de bacalhau da Terra Nova.—*Rádio*.

No Oriente

Os franceses vão restabelecer a «ordem» na Syria

PARIS, 14.—Continua-se o desarmamento da população da Syria depois da vitoria francesa de Damasco. Depois dos últimos armamentos entregues contam-se já mais de vinte mil espingardas que foram apreendidas e que serviam para salteadores e para resolver as questões locais. Conta-se restabelecer em breve a ordem na Syria, de que a batalha de Damasco foi o ponto inicial.—*Rádio*.

O exército grego numa situação deploravel

ATHENAS, 14.—Notícias vindas da Asia Menor dizem ser verdadeiro achar-se o exército helénico numa deploravel situação. Os soldados desertam e formam bandos. Queixam-se principalmente da má alimentação e do seu novo chefe.—*Rádio*.

A Irlanda revolucionária

Sete incêndios simultâneos em Manchester

LONDRES, 14.—Deram-se, simultâneamente, em Manchester e circunvizinhanças sete incêndios. A polícia possue documentos precisos sôbre a cumplicidade dos «sinn-feiners» nestes atentados.

Em dois casos os guardas foram dominados pelos incendiários que iam armados de revólveres.

A um guarda que soltou o alarme de incêndio foram disparados vários tiros que o não alvejaram.

Não há prejuízos de maior importância a lamentar e até em muitos casos foram frustradas as malévolas intenções dos incendiários.—*Rádio*.

EM INGLATERRA

O preço do aço baixa consideravelmente

LONDRES, 14.—Anuncia-se que os fabricantes de aço do sul do país de Gales baixaram o preço das chapas e barras de 17 libras e 10 schilings para 14 e 10 a tonelada.—*Rádio*.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

E' hoje, que realiza no Politeama a sua primeira festa artística o artista Mário de Campos, que se tem evidenciado um actor de futuro.

Dedica a sua récita à direcção do Club Estefânia, à qual deve o início da sua carreira.

Gente Chic, onde tem um interessante papel, é a peça escolhida para a festa do simpático actor Mário Campos.

Reclamos

Hoje, terça feira, no teatro de S. Carlos, em 9.ª récita de assinatura extraordinária, canta-se, pela primeira vez nesta temporada, a opera *Lohengrin*, que há muito não tem em Portugal uma distribuição tam prometedora de sucesso. São seus principais intérpretes a soprano sr.ª Maria Llacer, cantora de primeira categoria das primeiras scenas líricas da Europa; a nossa ilustre compatriota sr.ª Maria Janice, que a pedido da empresa obsequiosamente desempenha a *Ostenda*; o tenor polaco Grazinski, cuja voz excepcional tanto agrado despertou nos *Palhaços*; o barítono Molinari, sempre esperado com prazer pelo público de S. Carlos; o baixo Cirino, artista de raro valor que é desnecessario encarecer, e o excelente cantor Arisode Baracchi, um dos melhores que há hoje na sua categoria. Dirige a ópera o já célebre maestro Vittorio Gui e por tudo isto é seguro que o *Lohengrin* será uma das melhores óperas de S. Carlos, atendendo ainda também ao valor da orquestra e do corpo coral esplendido de que dispõe na presente época o nosso primeiro teatro.

A'manhã, quarta-feira, em 24.ª récita de assinatura ordinária, canta-se mais uma vez a grande obra de Wagner, *Parsifal*, em que pela segunda vez se apresenta o tenor Pagonga, que no domingo alcançou um agrado seguro em substituição do tenor Rousseliere.

—Peça delicada, verdadeiramente encantadora, que tôdas as famílias devem ir vêr, é, sem dúvida alguma *Os Velhos*, uma das belas obras de D. João da Câmara, que o público se não farta de vêr, aplaudindo-a, sempre, entusiasticamente. Agora, que o Nacional a tem em scena, está sendo o elegante teatro concorridíssimo, tôdas as noites.

—A empresa do Coliseu dos Recreios, forçoso é acentuá-lo, está dando ao publico de Lisboa a impressão de que deseja continuar a seguir as tradições daquela casa de espectáculos, variando os seus números, que são escolhidos entre os melhores que se exibem nos principais circos extrangeiros. Ontem realizou-se a estreia dos notáveis equilibristas *Les Jardis*, número notável, pela sua originalidade e correcção, que bem mereceu dos aplausos do público, que justa e conscienciosamente o aplaudiu.

E', portanto, mais um número de grande valor a juntar ao delicioso programa que aquela casa de espectáculos está dando ao seu público predilecto e que como todos os outros está destinado a um grande e completo sucesso. Hoje repete-se o magnífico programa, que levará ao nosso circo uma concorrência igual à das noites anteriores.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 20,30—9.ª récita de assinatura extraordinária—«Lohengrin».

NACIONAL—A's 21—«Os Velhos».

GINASIO — A's 21,30—«A Madrinha de Charley».

SÃO LUIZ—A's 21—«A Leiteira de Entre-Arroios».

POLITEAMA—A's 21—«A gente chic».

AVENIDA—A's 21—«Lisboa em Camisa».

EDEN—A's 21—«Bomba real», revista.

APOLO—A's 21—«Burro em pé», revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Les-Perdis e todos os numeros da companhia de circo.

SALÃO FOZ—A's 18,30—Companhia de variedades.

Associação anti-alcoólica

Está hoje à noite na sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, o cobrador desta agremiação para passar cotas, reünindo às 21 horas a comissão organizadora para tratar do andamento dos vários trabalhos entre mãos, esperando-se que os operários conscientes que ainda não se inscreveram o façam hoje.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

S. PAIO (GOUVEIA), 6

Ateneu de Educação Popular—A «briosa» e o regedor

O Ateneu de Educação Popular vai seguindo na sua tarefa demostrar a luz da instrução e da verdade verdade aos humildes e aos trabalhadores.

Tem inimigos intransigentes, mas, no geral, pançudos, bedelhos ou cobardões que, moralmente, não valem um pataco furado. Apesar dos seus esforços constantes, mas clandestinos, para destruirem êste magnifico baluarte, êle vive e ergue-se gigante sôbre a pesada treva do conservantismo ferino que nos cerca.

As aulas funcionam bem, com turnos de professores, dando o Ateneu, os livros, papel, tinta e tudo o mais necessário ao ensino. A sala de recreio é muito frequentada, mas como não se permite e muito bem, o jôgo e o uso de bebidas alcoólicas, os serões passam-se em palestras animadas a propósito da ideologia social e dos interêsses materiais e morais dos trabalhadores, das injustiças do patronato, ou, então, a tuna, à qual o Ateneu fornece alguns instrumentos, faz ouvir as suas lindas toadas, o que é sobremaneira agradável.

— Há dias, passando aqui dois guardas republicanos a cavalo, um dêles, ao ser advertido por um indivíduo, que lá ficando atrás, ciado, puxa pela pistola, ameaçando meio mundo. Mas não fez nada, seguindo daí a pouco o seu caminho.

O mais bonito, porém, foi o seguinte: Daí a instantes, aparece o regedor, ou coisa que o valha, a dizer que não fizessem caso do incidente, porque os guardas republicanos haviam estado a beber na sua adega, e iam como uns *cachos*. Replicando-lhe os circunstantes, o fulano, talvez com a *tiorga*, desata a ameaçar a torto e a direito, que fazia, que prendia, berrando e insultando.

Apanhou o deu comida do grão e, depois, foi participar o caso à justiça. Seria bonito êste caso tratado num tribunal. Guardas republicanos embriagados pelo regedor, e êste, também com a *pielo*, a insultar tôda a gente, e, depois de receber uma desafronta justa, ir dar conta do caso. Seria interessante.

Para honra dos burguesotes da terra e da *briosa*, não haveria melhor!—C.

VIANA-DO-CASTELO, 10

Centro Comunista. — Barbaridades da guarda

Reüniu no dia 7 do corrente o Centro Comunista, sendo deliberado colocar em breve, nas suas salas, os retratos de Krupótkine e de Neno Vasco. Foi tomado conhecimento de que o sr. Júlio de Lemos, secretário do Instituto Histórico do Minho, se oferecera para dar lição de literatura aos sócios do Centro, sendo aceite, assim como dos srs. Júlio da Mota e Miranda, que ministrarão lições de francês inglês, física, sciências naturais, etc., sendo resolvido agradecer-lhes estes oferecimentos.

Aprovou-se um voto de pesar pelo falecimento do poeta Gomes Leal e deliberou-se oficiar ao Instituto Histórico do Minho testemunhando-lhe profundo pesar pelo passamento de João da Rocha.

— Não fomos aos bailes de máscaras realizados no Sá de Miranda, mas contaram-nos que se não fôsse a natural pacatês do nosso povo e o esfôrço de alguns indivíduos, teríamos casos graves a lamentar praticados pela guarda republicana, que se salienta constantemente pela barbaridade do seu proceder, pois, de sabre desembainhado, malhava a torto e a direito, não sabendo, com certeza, porque o faziam.

Isto passou-se no teatro, porque fora, a cavalaria atropelava o povo que, como de costume, vai para ali chalaçar com as máscaras que entram. Mas há ainda pior. Quatro guardas que pressentiram o rebuliço que havia na sala do baile, sem saberem ao que se tratava, ajoelharam e apontaram as carabinas para dentro do teatro, manobrando as culatras, talvez na espectativa de fuzilar quem lhes apetecesse.

Se tôda a gente, homens, senhoras e crianças, velhos e novos, consegue, como tentou, fugir precipitadamente, o que foi impedido nas portas respectivas, à saída seria fuzilada, porque a ordem parece que é só matar e nada mais.

Isto não pode continuar. Tôda a cidade se indignou com o sucedido, que é bárbaro.

Nunca, antes da *ordem* estar assegurada, se deram factos dêstes em Viana. Agora é o que se vê.

O povo paga para ser fuzilado.

Não é necessário a existência da guarda, porque essa existência nunca foi justificada.

Tudo decorreu sempre em sossêgo antes de ela cá estar. Toda a gente o pode dizer. Assim, por dá cá aquela palha, temos a morte pela frente. Basta de barbaridades.—P.

GUIMARÃES, 10

Casa dos Trabalhadores—Julgamento — Manifestação republicana

A U. S. O., continua com as suas «démarches» para a construção da Casa dos Trabalhadores.

Teem-se efectuado reüniões magnas em todas as classes, para ouvir as opiniões do povo, encontrando-se todas cheias da melhor vontade para que essa grande obra seja um facto.

Avante, camaradas!

—E' no dia 15 do corrente, que vão ser julgados os 15 camaradas acusados pelo crime de desobediência ao Tribunal Judicial desta cidade, quando do julgamento do tal Padre Ramalho, assambarcador de azeite.

Para tal fim, deve chegar a esta cidade no dia 13 o dr. Ramada Curto, advogado de defêsa dos *reus*.

—Os sindicatos operários desta cidade, acabam de receber um ofício de uma comissão de republicanos, pedindo para que se façam representar, com os seus estandartes, na festa que êles promovem no dia 13 de Fevereiro, para consagrar o 2.º aniversário do falecimento da *pórquinha*.

Mais uma vez vão estes *meninos* ficar desenganados, mas não perdendo a esperança de lá voltar.—C.

PONTE DO LIMA, 10

Aos caixeiros

A Associação dos Empregados do Comércio decaiu como nunca! Há pouco mais de quinze dias convocou a direcção da mesma uma reünião para procederem à eleição dos novos corpos gerentes e foram poucos os sócios que ali compareceram para tal fim.

Antes preferem deteriorar a saúde com estroinices e folguêdos inúteis e esbanjando parte dos seus ordenados, do que defenderem e zelarem os interêsses da sua classe e elevar a obra que ameaça derrocada e que a tantos custou, fundando, quem sabe, com que dificuldades, os alicerces desta tam simpatica associação que os actuais empregados deixam cair por terra.

Já cá falta o grande Hamberto Gonçalves que com o auxilio do Julio Ferreira e mais coadjuvadores. Foram êles que depois dos fundadores mais trabalharam para o engrandecimento desta associação, e, até já faleram em abrir uma quota para fazerem uma bandeira para a associação se fazer representar onde necessario se tornasse.

A união faz a fôrça e por isso reuni-vos novamente e trabalhai com amôr e desinterêsse pelo ressurgimento desta associação. Da minha parte nada posso fazer porque eu nem sócio sou (nem talvez o possa ser), mas se carecerdes do meu auxilio e pouco préstimo, prontificar-me hei a tudo porque sinto em mim uma certa afeição por esta associação de que fazem parte tantos rapazes de quem me preso ser amigo.—C.

CEZIMBRA 13

Vinganças

Alguns armadores teem posto de parte o respeito pelas leis, sobretudo o regulamento geral das capitanias que diz que os doentes ou impossibilitados do trabalho ou por desastre casual, teem direito ao seu salário simples. Isto, porém, não se faz quando afinal qualquer pessoa mais necessita de dinheiro se se acha doente.

Ao que parece, o camarada Custódio Rodrigues vai pedir a sua demissão, motivado pelo mau procedimento dos seus companheiros de trabalho, que o alcunham de vendido e de receber gratificações dos capitalistas, o que é falso, porquanto aquele camarada é incapaz de praticar tal acto.—C.

BOLSA DE TRABALHO

GRATIS para os que procuram ocupação, não excedendo a 3 linhas; cada linha a mais 5 ctvs. Para os que procuram empregados 5 ctvs. a linha.

OFERECE-SE

Mulher a dias, oferece-se. Escadinhas de S. Tomé, 6, 2.º

Alfaiate Aprendiz de calças, com prática, oferece-se. Travessa do Terreiro a S. Catarina, 2, 1.º

Maquinista de *point à jour*, sabendo de roupa branca, oferece-se. Rua de S. Paulo, 142, 2.º

Cobrador ou distribuidor. C. S. Vicente, 105, 3.º

Cosinheira Oferece-se. Dá informação. Rua Camilo Castelo Branco, 33.

Homem de 27 anos oferece-se para qualquer serviço. T. da Portuguesa, 13 r|c.

Mulher a dias Oferece-se efectiva. Beco do Capitão, 6, ao Largo 28 de Janeiro.

Marceneiro oferece-se para casa particular. Quinta Bingil, 3.

Aprendiz para marceneiro, oferece-se. T. de S. Placido, 39, r|c, E.

Criado oferece-se para serviço de fóra. Rua Maria Pia, Casal do Evangelista, 22.

PRECISA-SE

Sapateiros oficiais de concertos, e ajudante de obra de senhora, salto forrado. R. da Procissão, 141.

Criada e mulher a dias. R. do Bemformoso, 25, 3.º Dt.º.

Criada de meia idade para 2 pessoas. Beco da Barbalcda n.º 18, 4.º esquerdo.

Marçano Largo do Calharia, 32.

Moço para serralharia. Precisa-se. Rua das Picôas, 4º.

Serralheiros para fixas. Precisam-se. Rua dos Picôas, 40.

Serradores precisam-se para trabalhar com serra de fita. Praça do Rio de Janeiro, 9.

Aprendiz com prática para estojeiro. Rua S. Julião, 110, 3.º

Sapateiros oficiais para obra de senhora, pregado fingido. Largo do Limoeiro, 4-a loja.

:: Anúncios económicos ::

Para compras, vendas, alugueis, trespasses, etc., até 3 linhas 20 ctvs.; cada linha a mais 5 ctvs.

Dois quartos e e terreno com água, alugam-se por 20$00. Diz-se Rua de Cima de Chelas, 17.

Máquinas Singer e agulhas, preços sem competencia. Executo todos os pedidos da provincia seja o que fôr. R. do Arco a S. Mamede, 50.

Espelho duas chapas, vendem-se com 0,87x0,5 cada. Diz-se na administração deste jornal.

Peles encarrega-se de todos os trabalhos neste género. T. dos Ingleizinhos 3, 2.º, D.to

Aos funileiros Vendem-se uma calandra com 1 metro e uma cravadeira com 0,60, em muito bom estado, ou trocam-se por bordeadeira ou tesoura recta. António Lopes de Sousa—Abrantes.

Quarto aluga-se para pouca permanência. R. dos Mouros, 39, 2.º E.

Quarto precisa-se, sem mobilia, com porta para a escada e serventia de cosinha, perto de Conde Barão. Rua da Esperança, 100.

Chapelaria E' em A SOCIAL onde os operários devem adquirir chapeus. Há tôdas as variedades. Sede e sucursais: Rua Fernandes da Fonseca, 31. — Rua das Poiais de S. Bento, 74 — Rua do Corpo Santo, 29—Rua Arco M. Alegrete, 56.

Dentista Extracções por anestesia, especial colocação de dentes fixos e com placa. Dr. Barros Marinhas. Rua da Assunção, 29, 3.º

Aceitam-se anúncios nas agências: Rua Augusta, 270, 1.º, Rua Aurea, 30 e Rua dos Retrozeiros, 147.

ISQUEIROS

Pedras de 5m/m a	$05
Cada cento	4$80
Rodas, cada	$20
1 cento	18$00

Há em depósito grande variedade de tôdas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.

(Grande Isqueiro à porta)

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Realizado: Esc. 24.000:000$00
Fundos de reserva: Esc. 24.900:000$00

A 2.ª prestação por conta do Dividendo do ano de 1920, na razão de 6 °/o, por acção, ou Escudos 5$40, livre de impostos, está a pagamento na Secção de Dividendos dêste Banco, na Rua Augusta, n.º 28, 2.º e nas suas Filiais e Agencias, em todos os dias a começar em 16 do corrente, das 10 às 12 e das 13,30 às 14,30 horas, (aos sábados das 10 às 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, às mesmas horas.

O coupon n.º 17, das acções ao portador, é também pagavel em Paris, no Credit Mobilier, e em Londres e Rio de Janeiro, ao câmbio do dia, nas Filiais dêste Banco.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1921.

O Vice-Governador,

(a) *Henrique José M. de Mendonça*

Marco postal de A BATALHA

Tortozendo *(Associação da Industria Textil)*.—Recebemos 4$50. Assinatura paga até 14-1-921.

Cercal do Alentejo *(A. A. M.)*.—Recebemos 15$00. Enviámos os livros; devido à alteração dos preços não chegou a importância, ficando em débito de 2$68.

Pôrto *(União dos Sindicatos)*.—Recebemos 9$00 para a assinatura, que termina em 11-8-921.

Elvas *(Gonçalo de Sousa)*.—Recebemos 8$00 e a lista dos contribuintes, que será publicada na devida altura.

Torres Vedras *(M. C.)*—Enviamos o folheto.

Silves *(M. da Gloria)*.—E' preciso enviar mais $48 para porte de correio e registo.

Boliqueime *(J. J. S. Rodrigues)*.—Até ao dia 14 do corrente deve 2$35.

Moita *(Grupo de Estudos Sociais)*.—Há dois dias que vem devolvido o jornal ¿Não quereis continuar com a assinatura?

Pôrto *(A Comuna)*.—Mandem-nos um exemplar do n.º 15. A notícia do S. U. da C. Civil no dia 12 publicado é de Almada.

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêras!

Botas prêtas, para homem, 13$75, 15$25 e 16$75.

Botas brancas, **As Valentes**, a 13$75.

Botas prêtas, **duas solas**, a 16$75.

Sapatos para senhora, a 11$50, 14$50, 15$00 e 16$00.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

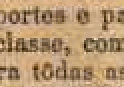
Para a frente é que é!!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)



América do Norte, Brasil, Argentina, Colónias e Europa

Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para tôdas as pessoas.

GABRIEL LUIS, agente habilitado—RUA DE S. JULIÃO, n.º 32, 3.º—LISBOA.

Ministério da Agricultura

Direcção Geral do Comércio Agricola

Venda de sacaria usada

No dia 14 de Fevereiro, pelas 13 horas, no Armazem Geral Agricola de Lisboa, ao Terreiro do Trigo, proceder-se-há à venda em hasta pública, de 200.000 sacas servidas a trigo exótico.

As condições de venda estão patentes no referido Armazem, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Direcção Geral do Comércio Agricola em 9 de Fevereiro de 1921.

O Director Geral,

(a) Joaquim Gomes de Sousa Belford.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se teem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 6$0. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direita, à Estrela. 1933

SUCATAS

Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo. ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18

Ao Corpo Santo

:: LISBOA ::

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.da

Tele { fones (central) 2778 e 3478 / gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

70

— LISBOA —